

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

CAROLINA TEIXEIRA DIAS

**O PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO
PEDAGÓGICO (PAAP):
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

SALVADOR

2024

CAROLINA TEIXEIRA DIAS

**O PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO
PEDAGÓGICO (PAAP):
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção da graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia do Departamento de Educação Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Marilúcia Magalhães Santos.

SALVADOR

2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

CAROLINA TEIXEIRA DIAS

**O PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO
PEDAGÓGICO (PAAP):
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
SIGNIFICATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção da graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia do Departamento de Educação Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob orientação da Prof^a. Dr^a. Marilúcia Magalhães Santos.

Aprovada em: _____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Marilúcia Magalhães Santos (Orientadora). Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof.^a Dr.^a Jomária Alessandra Queiroz de Cerqueira Araujo. Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Araújo Frazão. Universidade do Estado da Bahia – UNEB

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus Eterno e Criador, que me iluminou com a vontade de voltar a estudar, e de acordo com meus dons, trouxe-me até este curso de Pedagogia, ao qual sou muito grata por todo aprendizado, não apenas acadêmico ou profissional, mas de vida, de respeito e amor.

Grata sou também à meus pais e meu irmão, por terem paciência e amor em minhas ausências no seio familiar, enquanto estava estudando ou trabalhando. Saudades de meus avós, que durante essa graduação, descansaram, e espero rever na segunda volta de Jesus.

Ao meu esposo que me apoia nos momentos mais felizes e tristes; em incansáveis confusões de pensamentos e emoções no decorrer desta graduação, e com pandemia para complicar um pouco mais a minha vida.

Orgulho dos educadores que lutaram para nos proporcionar esta universidade pública, e que assim possamos continuar a manter e a perpetuar a educação necessária para que outros cresçam também como indivíduos sociais e políticos.

Agradeço aos meus mestres desta universidade que abriram meus olhos quanto à responsabilidade política, numa perspectiva mais humana e social através de novos conceitos de diversos pesquisadores.

Agradeço aos colegas de classe, que pensaram comigo, estudaram e escreveram muitos trabalhos juntas. Foi um prazer tê-las conhecido, às quais desejo muita saúde e felicidade.

Gratidão à Marilúcia Magalhães, minha orientadora, que conheci primeiramente em aulas remotas, durante a pandemia, e logo depois em uma disciplina em modo presencial. Foram momentos de muito aprendizado em que me sentia conectada às suas aulas participativas e relevantes para a minha formação acadêmica. Surpreendo-me com a nova pessoa que me tornei, mais resiliente e mais consciente. Cheia de desejos por mais conhecimento aplicado sempre à minha prática educativa em qualquer ambiente que eu venha estar.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas mudam o mundo”.*

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho aborda a aprendizagem significativa através do apoio pedagógico para fins de integração, permanência, inclusão e recuperação da aprendizagem em crianças de 7 a 8 anos da rede municipal de Salvador - Bahia, na Escola Municipal Gersino Coelho. O acompanhamento do desempenho dos alunos requer estratégias e ação conjunta com outros educadores da instituição de ensino e com sua relação com tantos outros agentes externos que contribuem para o desenvolvimento da criança como cidadão. O objetivo deste estudo é reconhecer a importância do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) como experiência de ensino e aprendizagem significativa. Nosso percurso de pesquisa possibilitou visualizar que este programa poderá ser uma alternativa para melhorar o desempenho dos alunos na aprendizagem.

Palavras-Chave: Acompanhamento Pedagógico, Recuperação da Aprendizagem; Ensino e Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

This work deals with continuous learning through pedagogical support for the purpose of maintenance, permanence, maintenance and improvement of learning in children from 7 to 8 years of the municipal network of Salvador - Bahia, at the Gersino Coelho School. The follow-up of students' performance requires strategies and joint action with other educators of the teaching institution and their relationship with certain other external agents that contribute to the development of the institution as a citizen. The aim of this study is to recognize the importance of the Pedagogical Support and Follow-up Program (PAAP) as a secondary learning and teaching experience. Our research module has made it possible to visualize that this program may be an alternative to improving the performance of students in learning.

Key words: Pedagogical follow-up, apprenticeship skills; teaching and meaningful learning.

LISTA DE SIGLAS

PAAP	Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SMED	Secretaria Municipal da Educação de Salvador
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
DEDC I	Departamento de Educação da UNEB Campus I Salvador-BA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. QUADRO TEÓRICO: O programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP): uma experiência de ensino e aprendizagem significativa	14
1.1 A formação do educador na contemporaneidade frente às demandas da escola	15
1.2 A importância do PAAP como experiência de ensino e aprendizagem significativa	18
1.3 As estratégias de ensino do PAAP visando o ensino e aprendizagem significativa	24
2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	30
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	34
3.1 O Perfil dos Respondentes do Questionário Orientado	34
3.2 Análise Qualitativa das Questões sobre a Finalidade da Pesquisa	35
3.3 Análise dos Roteiros de Observação Participada	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	50
A - Questionário Orientado	49
B – Roteiro de Observação Participada	51
C- Matriz Analítica do Projeto Monográfico	53

INTRODUÇÃO

A prática escolar não mais sustenta a concepção arcaica do sujeito como uma “tábula rasa”, nem mais o Iluminismo com leis universais que predomina a razão. A pedagogia atual, conta com todas as áreas do conhecimento, principalmente com as que estudam o desenvolvimento cognitivo e as relações sociais, dentro e fora do espaço escolar.

No contexto atual, o desenvolvimento da ciência empírica impacta não só as vidas cotidianas, mas toda a base do conhecimento. O capitalismo com demandas de consumo globalizado, traz implicações sociais e marca o desenvolvimento tecnológico digital que permeia toda a educação, formal ou informal.

A educação formal escolar tem tido cada vez mais a necessidade de se manter atualizada por tantas informações digitais e globalizadas, que por vezes é necessário muito esforço conjunto pelos diversos profissionais da educação para que o ensino e a aprendizagem sejam realmente efetivos.

Uma boa estratégia metodológica é não deixar de levar em conta as estruturas prévias de conhecimento pessoal que são adquiridas no decorrer de toda vivência humana em diversos ambientes e que serão desenvolvidas no ambiente escolar, de forma intencional por nós, docentes.

As pesquisas científicas já ultrapassaram o paradigma do Positivismo com suas estreitas relações com as ciências humanas, e nosso conhecimento contemporâneo nos provoca com diferentes concepções de como o indivíduo aprende ao se relacionar com o mundo que o cerca. Segundo Maria Helena FÁVERO(2005), o sujeito cognoscente traz à objetividade, sua intrínseca subjetividade que constrói o conhecimento em consonância com seu tempo e seu lugar. Assim sendo, essas concepções de como se processa o conhecimento, são questionáveis.

A atual prática pedagógica escolar nos fornece subsídios conceituais e teóricos para a pesquisa e ação no processo da docência. As teorias com base na psicologia do desenvolvimento educacional, sob a influência de Jean Piaget, nos trazem relevantes pesquisas e conceitos que o americano David Paul Ausubel (1918-2008) denominou de aprendizagem significativa.

Ele explica como a aprendizagem se processa de forma significativa, sem desprezar a aprendizagem mecânica, mas diferenciando suas devidas finalidades

como conhecimento humano. Teremos momentos em que será preciso apenas memorizar, para algo breve sem muita importância futura. E em outros momentos, a aprendizagem significativa necessitará de compreensão e aplicação, e não apenas memorizar.

As experiências do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) e seus desdobramentos na aprendizagem discente, salientam a necessária base teórica do docente em sua contínua pesquisa teórica aplicada à sua prática educacional.

A formação do educador contribui para o desenvolvimento humano diante de uma sociedade cada dia mais globalizada e conectada com ideais de crescimento da sua aprendizagem. As demandas escolares são reflexo da complexidade dos processos de informação que o mundo nos impõe para estarmos aptos para usufruir de seus recursos.

O professor trabalha para uma aprendizagem significativa, não descartando a importância da aprendizagem mecânica em certas situações. Discernir e atuar com a melhor metodologia, demanda ideologias e conhecimentos pedagógicos que facilitem a flexibilidade do educador como mediador do conhecimento.

As necessidades do indivíduo, desde muito cedo, na educação infantil, já devem ser levadas em conta, e prepará-lo para explorar cientificamente, ou seja, aprender na prática com os recursos que sua comunidade lhe apresenta é um dever.

Diante de tantas demandas que a escola pública ainda carece, destaco o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP), visto que desde a pandemia em 2020, as escolas precisaram fechar suas portas e muitos discentes sofreram pela falta das aulas presenciais e com a surpresa dos meios digitais; o que agravou tanto sua defasagem no aprendizado.

Segundo o MEC, em 2021, sob a orientação de um guia de implementação de protocolos de biossegurança sanitária, iniciou-se o retorno às salas escolares. Diante desta necessidade, a Secretaria Municipal da Educação de Salvador (SMED) implementou o funcionamento de programas para melhoria do ensino e da aprendizagem.

O PAAP tem sob premissa, uma abordagem sociointeracionista, capacitando profissionais da educação através de estágio remunerado, graduandos em Pedagogia, Letras ou Matemática, para uma coparticipação no resgate e na qualidade do ensino e aprendizagem.

A formação do educador como mediador, trabalhando com o ensino e aprendizagem significativa, através deste Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) é o tema desta pesquisa, cujo objetivo é reconhecer a importância do PAAP como experiência de ensino-aprendizagem, compreendendo sua importância na formação do educador na contemporaneidade frente às demandas da escola; identificando o PAAP como uma experiência de ensino e aprendizagem significativa, e verificando as estratégias de ensino do PAAP visando o ensino e aprendizagem significativa.

O interesse por este Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico, numa das escolas municipais no entorno da UNEB - Universidade Estadual da Bahia, Campus I, na região do Cabula, em Salvador-BA, foi algo por mim almejado, logo após, a disciplina de Estágio II, do Currículo de Pedagogia, cursado em 2022, nesta mesma unidade escolar, próxima à minha residência.

A comunidade de pais e alunos desta escola, fazem parte da minha comunidade, e contribuir para o desenvolvimento educacional dessas crianças e famílias vizinhas é o meu propósito. Tinha mais acesso a eles através da minha comunidade religiosa, com projetos e cursos que oferecemos através da igreja ao nosso bairro. Mas com esta graduação, percebi que poderia ir mais além, ajudando dentro do sistema educativo formal e cumprindo com minha meta como cidadã.

Tenho o objetivo de continuar a lecionar depois de formada, aqui em Salvador; ou em Entre Rios - Bahia, onde pretendo morar futuramente, lecionando e contribuindo para que crianças, mais carentes e com menos oportunidades, possam vislumbrar meios para superar anos de opressão e pobreza familiar. Algumas experiências acadêmicas me motivaram a caminhar nesta direção.

Dentre alguns eventos universitários extraclasse que me motivaram para essa aproximação com a comunidade, a fim de promover formação, lazer, empoderamento e cidadania, e experiências formativas em práticas na formação docente em Educação numa perspectiva epistêmico-metodológica, destacou o grupo de pesquisa TIMPENSE.

TIMPENSE é um projeto da UNEB Parque, no campus I, como parque itinerante, dirigido pela Professora Doutora e Pesquisadora Valnice Sousa Paiva, na área de Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação que ocorre no Campus I e em outras localidades.

Essa relação entre Universidade, família, escola e comunidade vem de

encontro com minhas ambições vocacionais. Essa práxis faz o oficinairo em pedagogia ter uma formação do graduando com perfil de pesquisador.

A observação da aprendizagem nos indivíduos para a pesquisa, nos proporcionam mais criatividade. E as relações interpessoais num ambiente aberto e gratuito como os grupos de oficinas, me capacitou a intencionar um ensino e aprendizagem significativa através da recreação e interação.

A experiência na Brinquedoteca Universitária Paulo Freire da UNEB, campus I em Salvador, dirigida pela professora doutora e pesquisadora Antonete Xavier em estágios curriculares nesta graduação, foi de importância singular para meu desempenho e atuação com uma turma de segundo ano, pela manhã, em 2024, no Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP), na Escola Municipal Deputado Gersino Coelho, em Narandiba, Salvador, Bahia.

Após estas vivências, leituras e análise construí este trabalho monográfico, resultado do meu percurso como aprendiz de Pedagogia.

1. QUADRO TEÓRICO: O PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (PAAP): UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Essa pesquisa da prática do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) em 2024, numa das escolas municipais no entorno da UNEB - Universidade Estadual da Bahia, campus I, na região do Cabula, em Salvador-BA, tem como base a perspectiva do doutor e pesquisador brasileiro Marco Antonio Moreira(1982), que aborda em algumas de suas obras, as teorias da aprendizagem, especialmente a aprendizagem significativa de David Ausubel.

David Paul Ausubel foi um psicólogo educacional de Nova York, e é mais conhecido por sua teoria da aprendizagem significativa que enfatiza a importância de relacionar novas informações ao conhecimento prévio do aluno. Publicou diversas obras influentes sobre a cognição em psicologia educacional.

Ausubel foi influenciado pelas ideias de Jean Piaget e acreditava que a compreensão de conceitos, princípios e ideias é alcançada através do raciocínio dedutivo. Ele recebeu o Prêmio Thorndike da American Psychological Association em 1976 por suas contribuições à educação.

A teoria da aprendizagem significativa norteia esta pesquisa com base na pedagogia humanística, e explora áreas correlatas com a psicologia, a sociologia, a antropologia e a filosofia, com o objetivo de refletir sobre as estratégias utilizadas na contemporaneidade para auxiliar o ensino-aprendizagem no ambiente escolar. As diversas estratégias de ensino e aprendizagem significativas, necessitam da interdisciplinaridade e da compreensão das reais problemáticas dos discentes.

Com base na teoria de Jean Piaget, o pensamento egocêntrico, a partir dos 8 anos de idade, se torna simbólico, sendo menos dedutivo e mais intuitivo, que é a margem etária dos discentes desta pesquisa. A linguagem avança da mera descrição dos símbolos para uma representatividade que cada vez mais faz sentido real, e os significados vão sendo incorporados em seus significantes.

As analogias já conseguem ser entendidas com mais desenvoltura, e o desenvolvimento da linguagem egocêntrica para uma linguagem mais socializada, permite mais trocas com o outro. Em suas inter-relações é possível observar interlocução com críticas, ordens, súplicas, ameaças, perguntas e respostas durante diversas atividades escolares.

A epistemologia piagetiana nos traz o processo na construção do

conhecimento através da assimilação e acomodação como uma ligação fundamental e constitutiva de todo o conhecimento. E a teoria de Ausubel, da aprendizagem significativa, compartilha esse mesmo princípio. A atividade cognitiva, na teoria piagetiana, é caracterizada pelo equilíbrio entre assimilação e acomodação.

Acomodar é quando assimilamos, afinamos e modificamos os esquemas de pensamento. A aprendizagem significativa se baseia nessa teoria de Piaget e a confirma com os alicerces já adquiridos pela criança para uma aprendizagem significativa.

A escola deve ser um meio de promoção para esta aprendizagem significativa, tornando-se um agente potencializador de conhecimentos socializados. A teoria da aprendizagem significativa propõe que a aprendizagem é mais eficaz quando novos conhecimentos são integrados aos conhecimentos prévios do aluno, que são informações introdutórias apresentadas antes do conteúdo principal para facilitar a aprendizagem significativa.

1.1 A formação do educador na contemporaneidade frente às demandas da escola

A aprendizagem é mais eficaz quando novos conhecimentos são integrados aos conhecimentos prévios do discente em diferentes contextos e em situações reais e são os denominados organizadores prévios.

Nessa teoria, David Ausubel, psicólogo do desenvolvimento educacional, relaciona as novas informações ao conhecimento prévio do aluno e sua aplicação com os problemas no mundo real. A partir dessa premissa, a formação do educador é imprescindível para seu desenvolvimento profissional.

O professor, frente ao seu desenvolvimento e aprendizado significativo, torna sua prática pedagógica mais coerente, dando-lhe oportunidade de se sentir mais consciente, colaborativo e argumentativo, promovendo e colaborando para uma aprendizagem profunda e duradoura de seus aprendizes.

Os erros serão fundamentais na construção ao novo conhecimento, ajustando o ensino, o professor mediador trará as melhores práticas para melhor atender às dificuldades encontradas no meio escolar, cheio de questões políticas e sociais que são verdadeiras limitações a serem superadas.

O estudo na área da sociologia e antropologia, mesmo durante a graduação, faz diferença para lidar com preconceitos estruturais enraizados em nossa sociedade, e que se não tratados, por nós, professores, de modo mais consciente, permanecerão na vida dos alunos se não forem elucidados pelo professor.

É necessário apoiar os discentes em sala de aula, dando entendimento, para que em casa, ou fora da escola, seu aprendizado seja também efetivo. Bem como, aprendermos a ser mais solidários com todos os que se dispõem a atuar como educador, independente da função.

No dia a dia, precisamos de uma relação mais dialógica e afetiva, facilitando a formação deste educador, que necessita mesclar sua prática à pesquisas teóricas em todos os ciclos que lhes forem necessários, ou seja, ouvir e ser ouvido para que as estratégias sejam mais envolventes e eficazes. Essa constante troca de saberes entre discentes e docentes é construtivo e contínuo.

Faz-se necessário, uma formação continuada, para que o discente possa refletir sobre o seu próprio processo de aprendizagem, corrigindo possíveis equívocos, incentivando a sua autonomia e permitindo uma exploração independente.

Expressar ideias ou dúvidas sem medo de serem julgados, deve ser a relação desejável para qualquer mediador que apoia emocionalmente e intelectualmente seu discente. E essa relação precisa ser bem trabalhada para que novas gerações sejam mais sensíveis e colaborativas quanto aos problemas sociais que permeiam qualquer sociedade em todos os tempos.

Isto exige do educador-mediador a melhoria na qualidade do ensino, dentre tantas demandas necessárias em qualquer instituição escolar, a melhoria significativa em suas práticas pedagógicas, utilizando metodologias mais inovadoras e eficazes faz com que o ensino e a aprendizagem engajem e se desenvolvam.

O desenvolvimento profissional docente e as contínuas oportunidades de formação, são essenciais para o desenvolvimento de novas competências e habilidades nessa integração entre ensino, pesquisa e extensão. O PAAP tem contribuído para a criação de um ambiente acadêmico mais dinâmico e inovador, beneficiando tanto professores quanto alunos.

O PAAP facilita a integração dessas três áreas, promovendo uma abordagem mais abrangente e diversificada. O estagiário, a universidade, os educadores e os

alunos da rede pública municipal, ganham em relacionamento e desenvolvimento do conhecimento, acolhendo a teoria e transformando em prática, em sua pesquisa-ação, e tornando sua aprendizagem acadêmica significativa.

O foco na inclusão e na sustentabilidade, também é uma demanda atual e que se deve ter em qualquer prática pedagógica. Precisamos considerar a diversidade e o meio ambiente, tão necessários e vitais para a democratização e harmonia das sociedades, com a implementação das melhores práticas na capacitação de professores para enfrentar esse e vários outros desafios.

A resistência à mudança é muito comum em qualquer ser humano, independente da área de atuação, época e local em que viva. Diversos autores de conceitos sociais e psicológicos reiteram isso. E os professores podem estar acostumados a métodos tradicionais de ensino, e podem resistir à adoção de novas metodologias e tecnologias. Superar essa resistência requer tempo, paciência e uma abordagem gradual na formação continuada junto à pesquisa acadêmica e teórica.

Os recursos limitados também afetam todos na educação, debilitando sua vida privada e sua prática profissional. A falta de recursos financeiros e materiais podem dificultar a continuação de uma boa gestão escolar, em uma eficiente didática pedagógica, bem como na continuidade de capacitações mais pertinentes. Isso inclui a disponibilidade de tecnologias educacionais, espaços adequados para formação e materiais didáticos.

A carga de trabalho tem deixado os professores sobrecarregados e com tantas responsabilidades diárias, podem achar difícil encontrar tempo para participar de programas de capacitação contínua. É importante equilibrar a carga de trabalho para permitir a participação efetiva. Políticas públicas, em todos os âmbitos, municipal, estadual e federal, precisam cada vez mais promover meios de sustento e capacitação de todo corpo docente.

A formação continuada deve permitir ao educador cursos de capacitação de qualidade e relevantes de acordo com as necessidades dos professores. Isso inclui a seleção de formadores qualificados e a atualização constante dos conteúdos oferecidos. A valorização do conhecimento precisa não somente ser uma falácia, mas uma realidade a ser conquistada e valorizada.

A avaliação e o feedback são os meios possíveis para se implementar e garantir sistemas mais eficazes de ensino e aprendizagem. A avaliação com

feedback pode ser desafiadora, mas necessária ao desenvolvimento de ferramentas e métodos que permitam uma formação contínua e construtiva para as práticas pedagógicas.

Manter o engajamento dos professores ao longo do tempo pode ser difícil. É importante criar um ambiente de aprendizado contínuo e motivador, onde os professores se sintam valorizados e apoiados.

Outro desafio muito contemporâneo é uma integração eficaz de tecnologias educacionais, que não requer apenas a disponibilidade de ferramentas, mas também a capacitação adequada dos professores para utilizá-las de maneira significativa e pedagógica.

O meio digital cresce em uma velocidade que imaginamos não alcançar, mas como todo conhecimento nunca será totalmente completo, devemos continuar a aprender novos meios tão necessários para as próximas gerações.

Superar esses desafios exige uma abordagem colaborativa e estratégica, envolvendo todos da comunidade educacional, e para garantir a eficácia do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP), é essencial adotar algumas melhores práticas na capacitação dos professores.

1.2 A importância do PAAP como experiência de ensino e aprendizagem significativa

As atividades pedagógicas no Programa de Apoio à Aprendizagem (PAAP) proporcionam práticas de ensino com o objetivo principal de colaborar com a recomposição das aprendizagens que ficaram prejudicadas pelo período da pandemia. Essas práticas podem ajudar a criar um ambiente de ensino mais dinâmico e eficaz, beneficiando tanto os professores quanto os alunos.

O programa de Apoio Pedagógico tem seu foco no desenvolvimento da leitura, escrita e resolução de problemas, com a finalidade de atender as diferentes necessidades dos estudantes neste projeto. A priorização dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento fez-se ainda mais necessária entre 2020 e 2021, diante das complexidades vivenciadas em virtude do distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19.

A recuperação das aprendizagens, através deste projeto de apoio

pedagógico, leva em conta as necessidades dos estudantes, encaminhadas pelo professor regente da turma em diálogo com a coordenação pedagógica e a direção escolar. O atendimento deve ser coletivo em suas abordagens, mas com intervenções individualizadas, de acordo com o orienta no documento da SMED Salvador, Bahia:

[...] A Recomposição de Aprendizagens além de reduzir as perdas de conteúdo, considera também as etapas próprias do processo pedagógico que garantem o avanço do desempenho acadêmico dos alunos e alunas, como acolhimento, avaliação diagnóstica, readaptação e uso de diferentes estratégias. (CIRCULAR NR.4229, 2023)

Os estudantes com dificuldades de aprendizagem que ainda não se apropriaram dos objetos de conhecimento, e dos objetivos de ensino e aprendizagem dos seus respectivos anos, estabelecidos pelo currículo da rede municipal de Salvador podem aprender significativamente quando um vínculo de união entre o conhecimento anterior e as novas informações que estamos aprendendo é gerado.

E uma vez aprendido, passam a ficar retidas em nossa estrutura cognitiva, de modo que possam ser relacionadas posteriormente com novas informações. Portanto, os conhecimentos anteriores têm o papel de ponto de ancoragem com as novas informações.

Assim, os docentes deveriam garantir que os alunos possam estabelecer relações entre o que já conheciam anteriormente com o que devem aprender. Também é muito comum modificar conhecimentos anteriores à medida que novas informações são aprendidas, ou seja, quando os conhecimentos anteriores estão vinculados aos novos, estes podem modificar informações erradas dos primeiros.

Basear-se nesta aprendizagem significativa, que é construtivista por base, não é algo tão simples. Não consiste apenas em adquirir conhecimentos através do estudo ou da experiência, mas vai mais além. Não é uma questão dicotômica, tudo ou nada, aprendemos ou não aprendemos, mas trata-se do grau de significatividade com o qual aprendemos, que depende da qualidade e da quantidade dos vínculos que estabelecemos entre os conhecimentos anteriores e o que estamos aprendendo.

Em outras palavras, trata-se de um contínuo de maior e de menor significatividade. De acordo com a teoria de Ausubel, o aprendizado das pessoas,

independentemente de sua idade, depende de sua estrutura cognitiva anterior, que está vinculada com as novas informações. Sendo as estruturas cognitivas, as representações mentais, ou conjunto de ideias e conceitos que a pessoa constrói sobre uma parcela da realidade, pois remete à uma construção pessoal e, portanto, não é real.

Através de observações e avaliações, analisamos as condições ideais para que ocorra o ensino e a aprendizagem significativa. Mesmo estando esse conhecimento atrasado de acordo com o currículo da cada ano e etapa escolar de acordo com alguns instrumentos da SMED. Daí se observa e se dá a devida importância ao Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico em acordo com a CIRCULAR NR.4229 de 2023 que diz:

[...] O programa será ofertado aos alunos que, após avaliação diagnóstica realizada pelo professor, sejam identificados com defasagem de aprendizagem para recomposição.
(CIRCULAR NR.4229, 2023)

Não se trata apenas de conhecer a quantidade de informações que o aluno conhece, mas quais são os conceitos e proposições que ele domina. A importância desta compreensão cognitiva, permite uma melhor orientação da tarefa educativa. Deixando para trás o conceito ultrapassado de mentes em branco ou vazias, e levando em conta que conhecimentos anteriores existem e afetam a aprendizagem de novos conceitos.

Desta forma, aproveitamos de tudo aquilo anterior para beneficiar o aprendizado significativo do aluno. Existe uma citação bem conhecida no meio acadêmico nas palavras de Ausubel et al (1978, p. iv), que diz:

“Se eu tivesse que reduzir toda a Psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator isolado mais importante que influencia na aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie isso nos seus ensinamentos”

Para tanto, e cientes da necessária formação acadêmica, a SMED pretende habilitar o(a)s estagiário(a)s deste programa, bem como seus professores, profissionais que integram a rede de ensino municipal, no Centro de Formação de Professores Emília Ferreiro, com equipamentos para desenvolver um trabalho de capacitação dos educadores. A estrutura ocupa três andares do Ed. Civil Towers,

na Rua Arthur de Azevêdo Machado, no Costa Azul, Salvador-Bahia.

E dentre outras ações, destaco nesta pesquisa, o Programa de Apoio ao Aprendizado (PAAP), que vem ajudando os professores na execução de atividades em sala de aula. E a parceria dos estagiários que estão sendo integrados a um outro programa: Agentes da Educação Aluno Presente, para acompanhar a frequência das crianças nas unidades de ensino, diante de faltas excessivas que são extremamente prejudiciais ao desenvolvimento pedagógico.

Existem várias pesquisas sobre o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) pelo nosso país. E como exemplo de pesquisa para este trabalho de conclusão de curso (TCC), observei alguns dados sobre a pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), por suas ações de apoio e acompanhamento pedagógico; e suas contribuições na formação continuada de professores da educação básica, demonstrando uma positiva aplicação de novas metodologias e estratégias de ensino, além de promover a criatividade e inovação na abordagem dos conteúdos.

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) tem promovido inovações pedagógicas e engajando os alunos nas aulas. O programa desenvolve conteúdos de qualidade de forma dinâmica e atrativa, relacionando as dimensões pedagógicas que envolvem professores e alunos.

Além disso, o PAAP promove a criatividade e a inovação na abordagem dos conteúdos, desenvolvendo competências interpessoais e novas formas de avaliação da aprendizagem dos alunos. A iniciativa também valoriza a inclusão, a sustentabilidade e o desenvolvimento de talentos internos, sempre com foco na qualidade e no desempenho acadêmico.

O Projeto de Apoio e Acompanhamento Pedagógico em que atuo não possui um material específico, e utilizamos como base de partida os recursos didáticos existentes na escola para subsídio pedagógico, e adaptamos os meios para que a recuperação e fortalecimento das aprendizagens sejam mais significativas aos estudantes. As atividades e material de apoio, geralmente são reformulados e agrupados em temas com base em dois componentes curriculares – Língua Portuguesa e Matemática, que configuram as bases do PAAP.

No ambiente escolar, dentro do processo de aprendizagem, a construção de saberes, para que seja efetiva, necessita ser um processo compartilhado, que promova a articulação entre as áreas e construa sentido significativo. O processo,

quando estamos tratando da recuperação das aprendizagens, não ocorre de maneira distinta. Articular os saberes que as diferentes áreas do conhecimento oferecem e promover um ensino para a vida é premissa para que os estudantes, que não assimilaram os conhecimentos necessários nas aulas regulares.

Os estudantes têm diferentes modos e tempo, e cabe ao PAAP potencializar as situações escolares de maneira a articular as áreas do conhecimento por meio de suas intervenções, munida dos saberes sobre a natureza do objeto de ensino e sua respectiva didática para recuperar tais conhecimentos. Tal articulação apresenta como pressuposto o conhecimento dos estudantes, como aprendem, o que estão pensando e pelo que se interessam.

As ferramentas digitais, além dos materiais físicos, são favoritas dos estudantes que precisam recuperar os conteúdos já abordados pelo professor regente em sua docência. Acessar recursos de aprendizagens por meio do uso de equipamentos digitais, tem complementado o trabalho desenvolvido em sala de aula com o acesso dos estudantes a sites gamificados, videoaulas, sites para leitura de informação e de fruição, além da possibilidade de manter um contato mais ativo com o conteúdo que eles precisam.

O uso de ferramentas de interação como jogos recriados, considerando as especificidades do PAAP no atendimento das recuperações das aprendizagens relativas à leitura e escrita em Língua Portuguesa e resolução de problemas em Matemática, foi um dos métodos mais utilizados em minha atuação no 2º ano B. Esse material pode auxiliar o planejamento didático da professora regente (P1) ao atender questões pontuais.

De acordo com o Portal da Educação da SMED, as Diretrizes Pedagógicas estabelecem uma abordagem epistemológica sociointeracionista de apropriação do conhecimento e um compromisso histórico-cultural de posicionamento interétnico para o currículo da Escola Municipal Pública de Salvador e visa promover:

- A concretização de ações básicas que visam garantir a permanência do aluno na escola e o sucesso de sua formação escolar, de modo a contribuir para a inclusão social e o exercício da cidadania em situações de igualdade com crianças de condições sociais e econômicas mais favoráveis, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais e com as normas legais locais, definindo pressupostos que garantem a equidade e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

- A democratização do acesso, mediante a qualificação, reordenação e expansão da rede física municipal. Equidade e qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem. Valorização da cultura e do saber popular no processo de ensino e de aprendizagem. Democratização e modernização da gestão garantindo o caráter participativo e descentralizado. Valorização e formação continuada dos trabalhadores e trabalhadoras em educação.
- A Educação Interétnica que envolve as concepções de diversidade e cidadania na composição curricular da educação municipal de crianças, jovens e adultos que estudam na rede de ensino de Salvador. Por essas concepções são transversalizados estudos e intervenções com alicerces na: Memória, Ancestralidade, Cultura plural, Pertencimento, Afirmação sócio-histórica, Inclusão, Antirracismo, Antidiscriminação, Educação e Linguagens.
- As relações do eixo Educação e Linguagens tratam das linguagens artísticas, midiáticas e tecnológicas. Por meio de seus desdobramentos, o sujeito pode se apropriar de um legado estético e cultural produzido pela humanidade e tornar um crítico sensível dos modos e produção do conhecimento, além de agente dessa mesma produção. A arte aqui é concebida como conhecimento de mundo e não como acessório decorativo. Ela é essência, e não mero entretenimento.
- Uma educação ambiental ou ecopedagogia que aborda o tratamento transversal das questões que envolvem a integração sujeito e meio natural. Trata do paradigma que articula qualidade de vida à responsabilidade socioambiental e planetária. Nele, a escola exerce seu papel de agente formador de representações positivas e implicativas sobre a atuação humana responsável, sustentada e previdente sobre as relações sociais e suas consequências para o respeito e à preservação das fontes naturais de energia, assim como, a todas as formas de vida que integram a ecologia do planeta.
- Educação continuada com o eixo que representa a produção de saberes de docentes e demais profissionais de Educação, considerando seu exercício laboral como uma prática formativa e geradora de oportunidades de crescimento pessoal e profissional no âmbito dos espaços de trocas espontâneas e sistematizadas. Dessa forma, a educação continuada expressa a concepção de conhecimento como resultado da práxis social e

como tal, dispositivo fértil para elaboração de novos sistemas interpretativos sobre a realidade e sobre a experiência docente historicamente construída.

- A tríade, educação, corpo e historicidade, cujo eixo pretende abarcar as experiências de expressão e educação corporal, seja no âmbito artístico, cultural ou, sobretudo, nas dimensões da ludicidade e dos esportes. Ele admite dinâmica e historicidade nas representações mediadas pelo corpo, considerando-as como estratégias de afirmação e de construção de outras lógicas de comunicação e de exercício do poder.
- A educação inclusiva que traduz a preocupação com a inserção social e acolhedora.

Diante desses objetivos curriculares acima, percebemos a importância que representam esses conceitos trabalhados em situações didáticas, pois visam proporcionar apropriação crítica de habilidades e de competências.

O PAAP contribui para este dispositivo regulador e formativo, como meio de revitalizar de forma criativa as apropriações discentes, e é mais bem aproveitada quando usada para o crescimento de todos os envolvidos no processo didático, destacando as aprendizagens e, investindo por meio de reelaborações, nos desempenhos que precisam de maior eficiência.

1.3 O PAAP como uma experiência de ensino e aprendizagem significativa

Teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida pelo psicólogo educacional David Ausubel (1982), propõe que a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando novos conhecimentos são integrados aos conhecimentos prévios do aluno. Em vez de simplesmente memorizar informações isoladas, os alunos estabelecem conexões entre o que já sabem e o que estão aprendendo.

Essa facilitação nesta integração entre o conhecimento prévio e o novo, na escola, é promovido pelo mediador, ou seja, o docente. Essa construção de conhecimento facilitado deve-se à compreensão de conceitos através do raciocínio dedutivo, em que compreender e aplicar é muito mais que apenas memorizar.

O processo de ensino na aprendizagem significativa precisa ser monitorado pelo mediador educacional para identificar áreas do conhecimento que precisam de

mais atenção para se desenvolver. O educador também promoverá reflexões, análises e autoavaliação no discente a fim de que ele perceba seus próprios caminhos na aprendizagem de acordo com suas preferências e seu contexto.

Os diferentes tipos de estratégias de aprendizagem devem ter algumas condições fundamentais para serem aplicadas ao ensino com os discentes do Programa de Apoio à Aprendizagem (PAAP), e o material do conteúdo de aprendizagem deve ser potencialmente significativo. Sob o ponto de vista lógico, o conteúdo deve ser apresentado de maneira ordenada, estruturada e coesa.

O conteúdo da aprendizagem deve ser potencialmente significativo também sob o ponto de vista psicológico, levando em consideração os conhecimentos pré-existentes de todos e cada um dos alunos na sala de aula. Os alunos devem mostrar uma predisposição favorável para aprender significativamente.

Portanto, se quiséssemos contar com seu papel dentro da aquisição da aprendizagem significativa, poderíamos dizer que é o professor quem deve apresentar o conteúdo de maneira ordenada, estruturada e coesa, além de potencializar o vínculo entre conhecimentos.

O professor poderia, por exemplo, propor uma atividade para conhecer os conhecimentos de seus alunos relacionados com o novo conteúdo e, a partir daí, saber como deve organizar as informações para adaptá-las às necessidades da(os) aluna(os). Assim, as melhores práticas são as adaptadas às realidades específicas de cada instituição e turma.

A diversidade de contextos torna as práticas pedagógicas eficazes, e variadas significativamente através do ambiente educacional. A interação benéfica do professor com os alunos, deve ser a que o professor promove para um clima positivo dentro da sala de aula, e que incite os alunos a aprender de maneira significativa.

De acordo com essas condições para a aprendizagem significativa estabelecidas por Ausubel (1982), o papel do educador e sua interação com os alunos, é o caminho por onde os conteúdos são levados em consideração. As pessoas aprendem significativamente quando um vínculo de união entre o conhecimento anterior e as novas informações que estamos aprendendo é gerado.

Uma vez aprendido, passam a ficar retidas em nossa estrutura cognitiva, de modo que possam ser relacionadas posteriormente com novas informações. Portanto, os conhecimentos anteriores têm o papel de ponto de ancoragem com as novas informações. Assim, os docentes deveriam garantir que os alunos possam

estabelecer relações entre o que já conheciam anteriormente com o que devem aprender.

Cabe destacar que é muito comum modificar conhecimentos anteriores à medida que novas informações são aprendidas. Ou seja, quando os conhecimentos anteriores estão vinculados aos novos, estes podem modificar informações erradas dos primeiros. As estratégias de aprendizagem significativas servem para construir estruturas cognitivas.

A forma ideal de explicar como construímos nossas estruturas cognitivas é dada pelo mecanismo de equilíbrio de Piaget, que tem por conceitos principais a assimilação, a acomodação, a adaptação e o equilíbrio. O processo de aprendizagem é o que facilita a construção dessas estruturas e, portanto, dá lugar ao mecanismo de equilíbrio.

De acordo com a teoria de aprendizagem de Piaget (1950), possuímos estruturas cognitivas em qualquer idade e em relação a qualquer conteúdo de aprendizagem, embora estas possam ser pobres, errôneas ou insuficientes, mas há algum ponto de conexão entre conhecimento anterior e novas informações.

Com o conhecimento anterior, somos confrontados com novos conteúdos para aprender. Diante de tudo isso, há um processo de assimilação, no qual é criado um vínculo entre o conhecimento anterior e o novo conteúdo.

Mas há situações em que nenhum vínculo de união é encontrado, portanto, neste caso, estaríamos em um desequilíbrio cognitivo, sem obter uma aprendizagem significativa, produzindo desconforto e ansiedade. Por isso e, a fim de reduzir ou eliminar esses sentimentos, inicia-se um processo de acomodação, que consiste em começar a criar novos esquemas, modificar os anteriores, ampliá-los, reestruturá-los, eliminá-los, e assim por diante.

Em outras palavras, trata-se de uma reestruturação das estruturas cognitivas. Por outro lado, se encontrarmos conhecimentos anteriores que encaixem com as novas informações, haverá uma aprendizagem significativa, que levará, como Piaget mencionava, a um reequilíbrio maior, ou seja, à um nível superior.

É necessário enfatizar que não existe acomodação sem assimilação, pois a acomodação é uma reestruturação da assimilação e, o equilíbrio entre estas é a adaptação. Piaget não enfatiza sua teoria sobre a aprendizagem significativa, segundo ele, trata-se de aumento de conhecimento. Neste sentido, se dá apenas um aumento de conhecimento, ou seja, aprendizagem significativa, quando o

esquema de assimilação apresenta uma acomodação.

De acordo com a teoria de Ausubel, o aprendizado das pessoas, independentemente de sua idade, depende de sua estrutura cognitiva anterior, que está vinculada com as novas informações. Sendo as estruturas cognitivas, as representações mentais, ou conjunto de ideias e conceitos que a pessoa constrói sobre uma parcela da realidade, isso então, se remete a uma construção pessoal e, portanto, não real.

A aprendizagem com a adoção de novas estratégias de ensino tem demonstrado maior interesse e participação nas aulas, o que contribui para um aprendizado mais significativo. Dentre algumas características da aprendizagem significativa, a conexão com conhecimento prévio é fundamental, relacionando as novas informações a conceitos já existentes na mente do aluno, cuja relevância pessoal do conteúdo aprendido deve ter significado e importância para o aluno.

Logo após, a construção ativa do aprendizado se desenvolve quando o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem, construindo seu próprio entendimento; seguido pela aplicação prática do conhecimento adquirido, pois pode ser aplicado em situações reais do dia a dia. Não excluindo a reflexão e pensamento crítico devidamente estimulado e desenvolvido.

Na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, o papel do professor é fundamental para facilitar a integração de novos conhecimentos aos conhecimentos prévios dos alunos, e destaco algumas das principais responsabilidades do professor nesse contexto, e a priori precisa-se da identificação do conhecimento prévio, através de avaliações diagnósticas, discussões em grupo ou atividades de brainstorming.

Em seguida, a organização do conteúdo de maneira lógica e sequencial faz-se necessário, facilitando a conexão entre os novos conceitos e os conhecimentos já existentes dos alunos. O professor atua como mediador, facilitando a construção do conhecimento. Ele deve criar um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade e o pensamento crítico, promovendo discussões e atividades que incentivem os alunos a fazerem conexões significativas.

O uso de exemplos práticos e analogias são relevantes para que os alunos tornem o novo conteúdo mais compreensível e significativo; e com feedback contínuo e construtivo, os alunos poderão refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, e corrigir possíveis equívocos. Assim, estimulará a sua autonomia

neste processo de aprendizagem significativa.

O Incentivo à autonomia dos alunos, através da auto-observação, pode ser promovido com atividades que permitam a exploração independente e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Este ambiente é construído com apoio emocional e intelectual, ao qual os alunos se sentem seguros para expressar suas ideias e dúvidas. Isso é crucial para a aprendizagem significativa.

Essas etapas e práticas ajudam a garantir que a aprendizagem seja mais profunda e duradoura, permitindo que os alunos não apenas memorizem informações, mas realmente compreendam e apliquem o que aprenderam. A avaliação diagnóstica é um dos instrumentos possíveis para começar cada novo tópico entendendo o que os alunos já sabem. Isso pode ser feito através de questionários, discussões em grupo ou atividades de brainstorming.

A utilização de mapas conceituais para mostrar como os novos conceitos se relacionam com os conhecimentos prévios dos alunos, é uma boa maneira de organizar o conteúdo de forma lógica e sequencial, com exemplos e analogias relevantes para a vida dos alunos. Isso ajuda a tornar o novo conteúdo mais compreensível e significativo.

As atividades promovidas devem ser interativas, com debates, projetos em grupo e estudos de caso, por exemplo, que incentivem os alunos a aplicar o que aprenderam em situações reais, com avaliação e acompanhamento contínuo e construtivo. Isso ajuda os alunos a refletirem sobre seu próprio processo de aprendizagem e a corrigirem possíveis equívocos.

A estimulação da autonomia dos alunos, promovendo atividades que permitam a exploração independente, por exemplo, devem contar com projetos de pesquisa onde os alunos escolhem o tema de interesse, dentro de um ambiente acolhedor. Esse ambiente de apoio emocional e intelectual, realmente estimula os alunos a expressarem ainda mais suas ideias e dúvidas, sem medo de serem julgados.

A tecnologia educacional, e o uso de diversas ferramentas tecnológicas, como plataformas de aprendizagem online e aplicativos educativos, são essenciais em nossa sociedade digital. Alicerçando as futuras ações necessárias para uma autonomia e exercício da cidadania em qualquer local em que formos viver.

Para enriquecer este processo de ensino e aprendizagem, precisamos incentivar os alunos a refletirem sobre o que aprenderam e como aprenderam, e as

atividades de metacognição, como diários de aprendizagem, podem ser muito úteis.

Estas etapas pedagógicas, são meios que a teoria da aprendizagem significativa nos apresenta para promover a conexão de qualquer conteúdo com a vida real. O conteúdo da aula que estiver conectado às situações do dia a dia dos alunos, aumentará a relevância e o interesse pelo aprendizado.

Implementando essas e outras possíveis estratégias, podemos criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e eficaz, onde os alunos não apenas memorizam informações, mas compreendem e aplicam o que aprenderam.

Avaliar se a aprendizagem significativa está ocorrendo envolve observar se os alunos estão realmente compreendendo e aplicando o que aprenderam, em vez de apenas memorizar informações. Algumas estratégias para fazer essa avaliação são as avaliações formativas ao longo do processo de ensino, como quiz, questionários e discussões em grupo. Essas avaliações ajudam a monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas que precisam de mais atenção.

A autoavaliação promove a reflexão de como aprenderam e de como podem aplicar esse conhecimento em diferentes contextos e em situações reais. A observação direta dos alunos durante as atividades de aprendizagem, fazendo perguntas relevantes, os manterão possivelmente engajados, e colaborando com os colegas na construção cognitiva.

O mediador pode solicitar um feedback dos alunos sobre o processo de aprendizagem, perguntando o que eles acharam de mais útil, o que ainda têm dúvidas, e como se sentem em relação ao que aprenderam. A aplicação em situações reais, ou simuladas pelos alunos, cujas tarefas exijam a aplicação do conhecimento proporcionará a solução para problemas do mundo real.

A análise de erros cometidos pelos alunos em avaliações e atividades, podem fornecer insights valiosos sobre onde os alunos estão tendo dificuldades, e como o professor mediador pode intervir para melhor atendê-los. Isso ajuda a garantir que a aprendizagem significativa esteja ocorrendo, permitindo que você ajuste suas práticas de ensino conforme necessário para apoiar melhor os alunos.

É importante compreender que há materiais que podem ser utilizados em conjunto entre o professor regente da sala regular e o professor atuante no PAP, por meio de um diálogo constante de construção e reconstrução de estratégias. Tal parceria se faz de extrema importância para articulação do trabalho pedagógico com vistas à redução da defasagem dos estudantes.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O objeto de estudo deste trabalho é a importância do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) como experiência de ensino e aprendizagem significativa. E o tipo de pesquisa deste estudo tem abordagem qualitativa, com delineamento bibliográfico, exploratório e de campo.

O problema e a problematização questionam qual a importância do PAAP como experiência de ensino e aprendizagem significativa para os alunos do 2º ano fundamental na educação básica da Escola Municipal Deputado Gersino Coelho; bem como a relevância desta experiência de estágio para o pesquisador na formação acadêmica.

As questões geradoras demonstraram qual a importância da formação do educador na contemporaneidade frente às demandas da escola, e como o educador do PAAP vivencia o ensino e a aprendizagem significativa com as alunas e os alunos do 2º ano do turno matutino, entre 7 e 8 anos de idade.

Através do questionário orientado, e do roteiro de observação participada, as estratégias de ensino que possibilitam a aprendizagem significativa foram avaliadas pelo feedback que esses instrumentos de pesquisa nos proporcionaram nesta pesquisa-ação. Os sujeitos de pesquisa do questionário orientado foram no total de 6 respondentes que atuam diretamente com esta turma.

Entre tantos funcionários que colaboram com a educação, esses respondentes elencados são os que mais tem acesso à sala de aula, estando por mais tempo dentro ou fora de sala com os estudantes, que são: a coordenadora pedagógica e a professora regente de Matemática e Português; a professora de Artes, a professora de Inglês e o professor de Educação Física; e as duas auxiliares de desenvolvimento infantil (ADIs).

O questionário orientado consta de perguntas relevantes que representam a avaliação desses profissionais da educação quanto à diferença que a atuação do estagiário tem no apoio pedagógico e ensino junto ao professor regente de Língua Portuguesa e Matemática, conhecido como P1, ou professor número 1, no sentido de ser o principal, ou seja, quem responde prioritariamente pela classe.

No questionário orientado, as respostas dadas pelos educadores foram analisadas quanto à adequação da temática, da didática aplicada, visando o aprendizado e motivação dos alunos, por minha mediação como estagiária do

PAAP, os recursos e ações pedagógicas específicas para suprir demandas, e o resgate do domínio coletivo de conteúdos já trabalhados em sala de aula.

Sendo necessário, por vezes, uma abordagem individual ou em pequenos grupos, métodos mais ativos e participativos foram usados para resgatar os conhecimentos prévios, e a partir daí alicerçar novas conexões cognitivas para uma aprendizagem mais significativa, durante a observação ativa em sala e durante as aulas.

O comportamento inadequado diante da execução nas tarefas escolares e com os outros, dentro e fora da sala de aula, também foi uma recorrente abordagem, sinalizada sempre que possível, diante fatos que iam acontecendo. Oportunidades de uma educação mais cidadã, que não abordaremos especificamente nesta pesquisa, mas que permeiam as intervenções do dia a dia escolar.

O roteiro de observação participada relata a minha colaboração como estagiária nessa experiência neste Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP), através de 4 exemplos em meses diferenciados entre agosto a setembro de 2024, com 4 atividades que julguei terem sido mais significantes para o aprendizado significativo desta turma.

Além do apoio diário com as atividades habituais em classe, essas observações contaram com recursos materiais elaborados e adaptados para a melhor compreensão dos conteúdos trabalhados em anos anteriores e em classe, e que não estavam sendo bem entendidos. Para tanto, confeccionamos jogos didáticos, pesquisamos vídeos educativos e montamos um cantinho para leitura.

Os temas de conteúdo mais frequente, foram os numerais, sua posição e suas operações, principalmente a adição que é a base para todas as outras. Reforçamos a escrita bastão maiúscula e minúscula já conhecida, buscando a coerência fonética, bem como a execução nas letras cursivas. Um desafio na leitura dentre outros letramentos escolares.

As atividades estão descritas e ilustradas com foto, nos roteiros de observação participada, como amostra desta pesquisa-ação, demonstram a promoção da apreciação e acomodação no aprendizado de forma significativa. Transformando a rotina escolar com ações mais produtivas e mais interessantes aos estudantes.

Essas atividades foram planejadas e específicas para as alunas e alunos do 2º ano B, da Escola Municipal Deputado Gersino Coelho, em Salvador, Bahia, no

segundo semestre de 2024, com o objetivo de suprir as demandas e resgatar o domínio coletivo de conteúdos já trabalhados em sala de aula e comuns no currículo escolar para esta etapa da educação formal.

Para tanto, foram utilizados métodos mais ativos, como o uso de jogos didáticos e vídeos midiáticos, dentre outros, para incentivo ao letramento diversificado. Essas atividades visam proporcionar motivação ao conhecimento, bem como desenvolver ou resgatar seus próprios conhecimentos prévios e alicerçar novas conexões para uma aprendizagem ainda mais significativa.

A análise da observação do comportamento dos alunos, durante a ação nos roteiros, somados às respostas do questionário orientado, fazem a consistência deste trabalho e estudo exploratório. Avaliando a teoria e práxis mais adequada a esta faixa etária escolar, quanto à aceitação, acomodação, participação, apreciação do aprendizado significativo.

As respostas dos educadores no questionário orientado analisam a adequação temática à didática aplicada, visando o aprendizado motivado. Avaliando assim, os resultados quanto às estratégias de ensino mediadas por nós, educadoras mais presentes nesta 2º ano B.

Através destas duas coletas de dados, o questionário orientado e roteiro de observação participativa, foi possível uma análise do ensino e aprendizagem significativa. Esta pesquisa exploratória proporcionou a melhoria na atuação e interferência, em tempo real, das práticas pedagógicas.

As intervenções possíveis foram necessárias para suprir as lacunas destas alunas e alunos provindos de uma comunidade simples, de baixa renda, socialmente fragilizados por anos, cujos pais encontram dificuldade de acompanhar suas filhas e filhos nas tarefas escolares.

A falta de estudo e apoio familiar é compensada pelo incentivo fiscal da bolsa família. Mesmo assim, as faltas são frequentes, não podendo contar com todos os matriculados na maioria dos dias normais de aula, ou seja, de segunda a sexta, das 7:30 às 11:30 da manhã. As transferências interescolares, com saída e entrada das crianças, aconteceram durante todo o ano, exigindo uma constante resignificação para uma prática pedagógica.

Uma classe diversificada também em algumas funções cognitivas, mentais e atípicas, diagnósticas ou não, que nos desafiaram com comportamentos variados e falta de concentração em sua maioria. Essa turma do 2º ano B, teve em média 24

alunos, típicos e atípicos. E as auxiliares do desenvolvimento infantil (ADIs), somente a partir de setembro deste ano. Ciente da necessária formação acadêmica continuada, participei de uma capacitação promovida pela SMED para os estagiários deste programa PAAP em 2024.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Todos os educadores e educandos, deste mesmo campo de pesquisa, participaram para que esse trabalho alcançasse a sua finalidade. Suas respostas sobre esse trabalho e as observações participadas contribuíram com interesse em procedermos a análise desses resultados de pesquisa. Os respondentes tiveram sua identidade preservada e quase todos conseguiram participar desta pesquisa através do questionário orientado.

3.1 O Perfil dos Respondentes do Questionário Orientado

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Deputado Gersino Coelho, os respondentes solicitados a participar foram: uma coordenadora pedagógica e uma professora de Matemática e Português (P1); uma professora de Inglês e o professor de Educação Física. Tive a participação de duas Auxiliares do Desenvolvimento Infantil (ADI), enfim, os educadores mais próximos à rotina pedagógica do 2 ano B.

Dentre esses, destaco que um dos respondentes, depois de ter levado o questionário orientado para responder, justificou que não tinha condições de responder devido a problemas pessoais e falta de conhecimento sobre o PAAP, e que não compreendia muito de pedagogia. Focada mais em sua área de conhecimento, não se sentiu motivada a responder as perguntas.

As seis amostras dos questionários orientados foram respondidas, e os dados de identificação do sujeito indicam que a maioria são do sexo feminino e um apenas masculino. A faixa etária dos respondentes é variada, sendo que um deles afirma ter entre 21 a 35 anos, dois entre eles afirmam ter entre 36 a 45 anos e os demais acima de 46 anos.

A formação acadêmica dos respondentes com função de coordenador(a) e professor(a) foi a Educação Superior com Licenciatura e Especialização na área da Pedagogia. Os professores da área de conhecimento de Letras Vernáculas com Inglês e Educação Física, com graduação em licenciatura e especialização em suas próprias áreas. Todos os acima citados com mais de dez anos de atuação. E as duas Auxiliares do Desenvolvimento Infantil (ADI) com menos de um ano de atuação na área escolar e com formação escolar até o Ensino Médio.

Quanto ao perfil dos sujeitos pesquisados constatamos que a maioria possui

3º grau com licenciaturas. O que revela um corpo docente com capacidade e habilidade para lidar no espaço escolar em suas áreas para o ensino e aprendizagem significativa. E a minoria com o 2º grau, e à mercê de orientações e vivências na própria escola de atuação.

3.2 Análise Qualitativa das Questões sobre a Finalidade da Pesquisa

As informações nas falas dos respondentes foram analisadas com base na finalidade da pesquisa realizada em campo. Essas respostas foram coletadas através de dez perguntas específicas e um comentário livre do questionário orientado. Os respondentes não seguem a mesma ordem descrita dos respondentes já citados pelo cargo que ocupam, para garantir a privacidade também de suas respostas.

Cabe ressaltar que as respostas subjetivas dadas pelos entrevistados foram transcritas com ajustes linguísticos da linguagem coloquial para uma mais formal, mas mantendo a devida semântica, sem alteração ou prejuízo, para se adequar à formalidade deste trabalho. A seguir estão as respostas dadas pelos respondentes quanto às questões:

- As contribuições do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) ajudaram as crianças nas demandas escolares?

R1: Sim, melhorando o desempenho do aluno.

R2: Sim, ajudando a melhorar o desempenho.

R3: Sim, os alunos com dificuldades de compreensão foram auxiliados na execução das atividades.

R4: Sim, através da interação que se estabelece entre o aluno e o projeto, fazendo com que suas demandas sejam atendidas em tempo real.

R5: Sim, os alunos melhoraram a atenção e concentração nos comandos das aulas de educação física.

R6: Sim, auxiliando no desenvolvimento de estratégias e atividades de acordo com o nível dos alunos.

As contribuições do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) ajudaram as crianças nas demandas escolares, melhorando o desempenho dos alunos, e em suas dificuldades na aprendizagem da leitura, escrita e raciocínio matemático. Sendo auxiliados na compreensão e na execução de diversas atividades.

A interação entre o aluno e o mediador melhorou a atenção e concentração dos alunos, fazendo com que suas demandas sejam atendidas em tempo real.

Auxiliando no desenvolvimento de estratégias e atividades de acordo com o nível dos alunos.

- As novas estratégias de apoio à aprendizagem do PAAP são adequadas?

R1: Sim, o aluno tira a dúvida com base no que está ensinando na sala de aula.

R2: Sim, porque assim o aluno pergunta e adquire mais conhecimentos.

R3: Sim, facilitando o aprendizado com ludicidade e melhorando o interesse.

R4: Sim, porque trazem uma mensagem inovadora e em completa sintonia com a pedagoga atual.

R5: Essa pergunta não se aplica à minha disciplina.

R6: Sim, complementam com a metodologia da professora primeira regente.

As novas estratégias de apoio à aprendizagem do PAAP foram adequadas, deixando um clima favorável para a motivação e interesse dos alunos, em que os estudantes se sentem à vontade para tirar a dúvida sobre os conteúdos, tendo apoio para continuar a perguntar, e assim adquirir mais conhecimento.

O ensino foi facilitado através da ludicidade e do interesse com uma mensagem inovadora e em completa sintonia com a pedagoga atual, complementando a metodologia já utilizada.

- O PAAP propiciou incentivo para os estudantes de modo geral?

R1: Sim, ajuda a melhorar o desempenho escolar tanto individualmente, como da turma em geral.

R2: Sim, fazendo a roda da leitura, jogos dos números e letras.

R3: Sim, a importância do incentivo foi fundamental com jogos educativos e dinâmicas envolventes.

R4: Sim, o incentivo para os alunos dar-se de um modo geral pela facilidade inovadora da pedagogia aplicada que promove uma maior eficiência no aprendizado.

R5: Sim, houve interesse por parte dos alunos sobre conhecimentos em áreas esportivas e seus benefícios.

R6: Sim, a interação da estagiária com a turma também favorece o interesse dos alunos.

O PAAP propiciou incentivo para os estudantes com o auxílio na execução das atividades escolares tanto individualmente como da turma em geral, através de metodologias mais ativas e estratégicas como a roda da leitura, jogos com quantidades, números e operações.

Os conteúdos como letras, sílabas e figuras na construção da escrita das palavras, também tiveram incentivo através desses jogos educativos e dinâmicas envolventes foram fundamentais para uma maior eficiência no aprendizado. De um modo geral, a facilidade de inovadoras metodologias aplicadas ao interesse dos alunos, favoreceram o interesse dos alunos em ampliar conhecimentos.

- Houve melhoria na realização das atividades escolares para os alunos?

R1: Sim, criando novas atividades para o aprendizado do aluno.

R2: Sim, criando jogos reciclados e lúdicos, manuseando e aprendendo.

R3: Sim, as atividades proporcionaram uma melhoria significativa com interação entre os alunos, monitoria entre eles.

R4: Sim, através de métodos que ensinaram os alunos a administrar melhor seu tempo quando não estão em sala de aula.

R5: Sim, houve aumento da facilidade de compreensão de regras e normas das atividades.

R6: Sim, avanços significativos no processo de modo geral.

Houve melhoria na realização das atividades escolares para os alunos, criando novas atividades para o aprendizado do aluno. Os próprios alunos ajudaram na aquisição e seleção de material reciclável para recriação de novos jogos lúdicos. Manuseando e confeccionando, iam aprendendo.

Com interação entre nós, adultos e crianças, estas passaram a administrar melhor seu tempo para os estudos até mesmo fora de sala de aula, com melhor compreensão de regras e normas durante as atividades. Contribuindo de forma significativa a conseguirem manter o foco na aprendizagem.

- Os estudantes estão mais participativos nas aulas e na escola após a vivência com o PAAP?

R1: Sim, estão mais comunicativos.

R2: Sim, mais participativos.

R3: Sim, a participação dos alunos com interação e comentários das atividades.

R4: Sim, porque a vivência com o PAAP tem a capacidade de gerar questionamentos fora da grade do diálogo normal do relacionamento aluno e professor.

R5: Sim, não sei dizer se houve busca ativa dos alunos, porém foi notório o aumento da frequência escolar.

R6: Sim, os alunos apresentam mais autonomia, o que gera segurança para a participação nas atividades.

Os estudantes estão mais participativos nas aulas e na escola, após a vivência com o PAAP, tornando-se mais comunicativos e mais participativos, demonstrando mais interação durante as atividades com os professores. Aumentou a capacidade de gerar questionamentos fora da grade do diálogo normal do relacionamento aluno e professor.

Os alunos apresentaram mais autonomia e segurança para a participação nas atividades com mais comentários sobre suas preferências, e respeito pelas atitudes e opiniões diversas. A frequência escolar melhorou após muito incentivo de presença nas atividades lúdicas e de interesse coletivo.

- A turma demonstrou melhoria de desempenho e raciocínio durante as

atividades do PAAP?

R1: Sim, prestando mais atenção nas aulas.

R2: Sim, mais atentos para aprender.

R3: Sim, o desempenho dos alunos foi melhorado, devido a interação da turma e desenvolvendo o raciocínio lógico.

R4: Sim, a melhoria e o desempenho no raciocínio da turma durante as atividades do PAAP, deve-se ao fato de trabalhar com uma metodologia que agrega atenção e desperta o interesse de todos.

R5: Sim, o processo de assimilação dos comandos, regras e normas melhoraram.

R6: Sim, estão mais ativos e com maior engajamento nas tarefas diversas.

A turma demonstrou melhoria de desempenho e raciocínio durante as atividades do PAAP, prestando mais atenção nas aulas, e mais atentos para aprender, conscientes da necessidade de manter o foco sem se distrair tanto com conversas. O desempenho dos alunos foi melhorado através da interação com dinâmicas e jogos que iam desenvolvendo o aprendizado significativo.

Agregando mais atenção e despertando o interesse de todos, e o processo de assimilação dos comandos, regras e normas melhoraram. Estão mais ativos e com maior engajamento nas tarefas diversas.

- As intervenções mediadoras do PAAP ajudaram a compreensão dos conteúdos para os alunos?

R1: Sim, porque ela sempre dá apoio à criança que tem dificuldade.

R2: Sim, porque quando tem alguma criança com dificuldade, ela observa e prontamente vai ajudar.

R3: Sim, atividades dinâmicas e interativas melhorou bastante, principalmente o gosto pela leitura e jogos temáticos.

R4: Sim, porque as intervenções mediadoras, além de ajudarem os alunos na compreensão dos conteúdos, estabeleceram novos nortes de raciocínio, viabilizando novos entendimentos.

R5: Sim, ajudou no processo ensino-aprendizagem.

R6: Sim, porque as atividades e mediação são de acordo com os níveis dos alunos.

As intervenções mediadoras do PAAP ajudaram na compreensão dos conteúdos pelos alunos através de atendimento individualizado ou grupal, fornecendo apoio e segurança à criança que tem alguma dificuldade. Quando a criança demonstra dificuldade, observo e ofereço ajuda na compreensão.

A introdução de atividades dinâmicas e interativas melhoraram ainda mais o gosto pela leitura e jogos temáticos. Ajudando na compreensão dos conteúdos e estabeleceram novos nortes de raciocínio, viabilizando novos entendimentos. As atividades e mediação estavam de acordo com a idade e série das crianças, sob um olhar estratégico para atender as necessidades especiais na aprendizagem de cada

um.

- Os estudantes superaram algumas dificuldades na aprendizagem?

R1: Sim, na leitura.

R2: Sim, eles tinham dificuldade na leitura e melhoraram bastante.

R3: Sim, as atividades proporcionam a interação, pensamento crítico e posicionamento de ideias e participação.

R4: Sim, de uma forma geral todos os com destaques para a cognição e forma de se expressar.

R5: Sim, concentração, compreensão dos comandos e regras.

R6: Sim, avanços na leitura e escrita.

Os estudantes superaram algumas dificuldades na aprendizagem, como a leitura especificamente. As dificuldades na leitura melhoraram bastante com novas atividades que proporcionam interação, pensamento crítico e posicionamento de ideias e mais participação.

A forma de se expressar e obedecer aos comandos e regras, demonstra os avanços na concentração e compreensão proporcionados pelo avanço na leitura e na escrita. Demonstrando mais atenção, por parte do aluno, ao seu próprio modo de aprender, respeitando limites e entendendo que tudo parte do seu interesse pelo conhecimento.

- Os estudantes estão mais curiosos e procuram aprender mais após as intervenções do PAAP?

R1: Sim, tirando dúvidas, aumentando a confiança do aluno.

R2: Sim, tirando sempre as dúvidas do aluno.

R3: Sim, fazendo questionamentos, observando as regras e tirando dúvidas durante as explicações.

R4: Sim, o PAAP por sua característica inovadora promove e desperta curiosidade, o que ao final se traduz em conhecimento.

R5: Sim, passaram a fazer perguntas mais específicas sobre os conteúdos trabalhados.

R6: Sim, mais envolvimento nos estudos.

Os estudantes estão mais curiosos e procuram aprender mais após as intervenções do PAAP, tirando dúvidas, aumentando a confiança, fazendo questionamentos, observando e respeitando mais as regras. Mantendo mais o foco nas atividades, inclusive tirando dúvidas durante as explicações.

Contribuindo com opiniões e sugestões para trabalharmos algumas temáticas que promoveram e despertaram curiosidade, o que ao final se traduz em conhecimento. Passaram a fazer perguntas mais específicas sobre os conteúdos trabalhados, e mais envolvimento nos estudos.

- Você aconselharia a um(a) graduando(a) em Pedagogia atuar como

estagiário(a) do PAAP?

- R1: Sim, para melhorar o baixo desenvolvimento e rendimento.
 R2: Sim, porque é um processo de avaliação e monitoramento do desempenho dos alunos que envolve diversas ações.
 R3: Sim, o acompanhamento presencial possibilita observar e interagir com os alunos enriquecendo suas vivências.
 R4: Sim, porque o PAAP se trata de um método eficaz, se apresenta para o graduando em pedagogia como uma ferramenta indispensável para a sua formação profissional.
 R5: Sim, amplia a possibilidade de conhecimento e ao mesmo tempo o estudante tem a vivência real.
 R6: Sim, oportunidade de aprendizado e desenvolvimento na área.

E eles aconselham sim, a um(a) graduando(a) em Pedagogia atuar como estagiário(a) do PAAP, pois é perceptível a melhora no desenvolvimento dos alunos com defasagem ou baixo rendimento escolar.

O processo na avaliação e monitoramento para o desempenho dos alunos, é eficiente, pois envolve diversas ações e acompanhamento presencial, através da possibilidade de observar e interagir com os alunos, enriquecendo suas vivências.

E consideram o PAAP um método eficaz para o graduando em pedagogia como uma ferramenta indispensável para a sua formação profissional. Ampliando sua possibilidade de conhecimento com o estudante com uma vivência real, oportunizando o aprendizado e o desenvolvimento na área pedagógica.

- Quanto aos comentários extra:

- R1: Acho a professora Carol incrível, bem participativa. Ajuda as crianças a prestar mais atenção nas aulas e a melhorar o desempenho do aluno.
 R2: A pró Carol é uma excelente profissional. Não tenho o que dizer, tira todas as dúvidas dos alunos.
 R3: É importante essa parceria com a escola, possibilitando vivenciar experiências que são enriquecedoras para aprimorar os nossos conhecimentos para a vida acadêmica.
 R4: Eu vejo o PAAP como mais uma ferramenta pedagógica, que tem como objetivo institucionalizar a independência do aluno, no sentido de estabelecer métodos para que ele, de forma prática possa superar suas próprias dificuldades de aprendizagem, fazendo com que o professor se torne ao final também, um facilitador de todo o processo de ensino.

Os respondentes 5 e 6 não fizeram comentários extras.

Quanto aos comentários finais, me sinto grata pela acolhida, e ressalto que essa parceria foi boa. Fiquei bem à vontade para atuar, e reutilizar os materiais educativos que já tinham, bem como a liberdade de opinar e possibilitar novas experiências de ensino e aprendizagem significativas nesta classe. Essa pesquisa acabou sendo muito enriquecedora para aplicar teoria à práxis pedagógica.

E diante das considerações relatadas pelos respondentes, podemos deduzir que o PAAP é mais uma ferramenta pedagógica que institucionaliza a independência do aluno, no sentido de estabelecer métodos para que os alunos, de forma prática, possam superar suas próprias dificuldades de aprendizagem, em que o professor é o facilitador de todo o processo de ensino.

3.3 Análise dos Roteiros de Observação Participada

Os roteiros descritos abaixo, são exemplares de algumas das atividades específicas para garantir uma aprendizagem significativa, diante de algumas dificuldades observadas durante o meu exercício de apoio à professora regente da classe do 2º ano B, na Escola Municipal Deputado Gersino Coelho.

De acordo com Valladares (2007), o pesquisador que participa das atividades precisa observar o processo de forma ativa, dentre de alguns preceitos que facilitam, destaco a interação entre o pesquisador e o pesquisado com o olhar sensível para ouvir e escutar a todo o momento cada atividade.

O roteiro de observação participativa em 21 de agosto de 2024 aconteceu dentro da sala de aula, e esta ação pedagógica foi com material reciclável, coletado pelos próprios alunos, com a quantidade variada de cores, e diferentes estampas criadas com tinta para diferenciar as peças. A necessidade de melhorar a escrita das letras, recriamos um jogo com a colaboração de todos.

Um conjunto com cinco tampinhas de garrafa pet da mesma cor ou estampa para cada letra do alfabeto. Em cada tampa foram coladas uma figura de algo que começasse com a referida letra, e as demais colocamos a mesma letra em bastão maiúscula, em bastão minúscula, em cursiva maiúscula e em cursiva minúscula.

O tabuleiro recriado com papelão retangular tem cinco espaços para que as tampinhas sejam encaixadas. O objetivo é elencar as mesmas letras à sua gravura, formando assim uma sequência de uma só letra para que o aluno perceba as diferentes formas e possibilidades de sua escrita.

Essa atividade, sempre que necessário, é realizada com alunas(os) que sentem dificuldades na escrita. As cores e estampas diferenciam cada grupo, e foram necessárias para ajudá-los a reconhecer a mesma letra em quatro escritas diferentes. A figura que iniciava com a letra, foi a que eles tiveram mais facilidade,

demonstrando um conhecimento prévio e solidificado, ou seja, facilmente sabiam dizer que tal gravura começava com tal letra.

Interessante, a autonomia, embora fossem apenas uma inicialmente, em fazer diferente do que tínhamos proposto, em usar os espaços e as tampinhas para criarem palavras já aprendidas e de forma voluntária. Animando mais outras duas a fazerem da mesma forma. Ficou evidente que essas crianças já compreendiam o valor fonético e silabando, já conseguiam reproduzir palavras do seu cotidiano escolar mesmo sem lhes ser solicitado.



PAAP: 21/08/2024 Observação Participada

O roteiro de observação participativa em 18 de setembro de 2024, ocorreu dentro da sala de aula, e esta ação pedagógica foi para reforço na escrita de palavras, já conhecidas oralmente em sua maioria, através de mídia em vídeo, musicadas ou não, porém todas muito ilustrativas, movimentadas e coloridas.

Através destes tipos textuais que as novas gerações já costumam observar e ler de acordo com sua idade e possíveis níveis de leitura que a partir daí, proporcionamos cada desenvolvimento próprio. Começamos a dispor alguns vídeos, e as crianças iam logo interagindo dizendo que conheciam ou não.

Entre alguns vídeos, descrevo esse que eles mais gostaram: o vídeo apresentava uma figura que iniciava com a letra, e logo após apresentava a escrita desta letra. Eles viam a figura e logo falavam o que era, associando com a letra inicial da palavra da figura pela ordem alfabética já conhecida pelos estudantes. Através desse conhecimento prévio, eles então oralmente iam adivinhando a palavra escrita que viria em seguida.

Foi perceptível a empolgação deles ao conseguir compreender o som das palavras e sua representação escrita, pois alguns começaram a escrever em algum

papel que tinham, incentivando outros a fazer o mesmo, mesmo sem a nossa orientação. Inclusive me pediam para pausar o vídeo, e providenciar papel ou caderno para os demais. Eles transformaram aquele aprendizado em algo divertido e significativo.

Felizes em conseguirem transcrever tantas palavras quanto apareciam no vídeo, antes mesmo de ouvir o som delas, começavam a pronunciar, que tive que pausar em um. Voltando às suas cadeiras, que lessem seus livros. como era previsível, diziam que não sabiam ler em sua maioria, daí, perguntei-lhes se queriam que eu os lesse, e assim foi acontecendo até mais ou menos uns trinta minutos.



PAAP: 18/09/2024 Observação Participada

O roteiro de observação participativa em 15 de outubro de 2024, realizado em sala de aula. Esta ação pedagógica precisou de uma caixa de papelão forrada e decorada, para que ficassem dispostos vários livros de histórias, a maioria exatamente para aquela faixa etária.

Outros livros mais avançados ou mais simples foram inseridos, para transmitir a eles uma noção de variedade e diferenças entre os livros ao nosso redor. Estrategicamente foi colocado ao fundo, próximo a outros objetos que comumente usavam para brincar em momentos específicos dispostos pela professora.

Desta forma, todos os livros literários disponíveis passaram a ser manuseados pelos curiosos que experienciaram o tamanho, peso, cores, formas e letras. A ação tímida de alguns, logo teve aderência de quase todos que liam as imagens e me pediam para entender a história escolhida.

Por vezes, os incentivava a irem até à caixa para escolherem algum, e voltando às suas cadeiras, solicitava que os lessem. Como era previsível, diziam

que não sabiam ler em sua maioria, daí, perguntei-lhes se queriam que eu os lesse, e assim foi acontecendo até mais ou menos uns quinze minutos.

Atualmente, após cumprimentá-los logo que chegam, escolho um e leio para eles, e apesar da resistência de muitos, vou assim fazendo para que esse hábito fique registrado como prática de estudo para eles no futuro e no seu dia a dia.

Aparentemente, através de falas e comportamento demonstram desinteresse ao ler o livro que outro(a) colega escolheu, mas aos poucos vão prestando atenção. Alguns também, esporadicamente, me chamam para ler individualmente ou em grupo para eles, algum livro que eles mesmos escolhem.

Como a caixa fica em fácil acesso ao fundo da sala, por vezes, quando terminam uma atividade mais rápido que os demais, e quando tem um intervalo entre as aulas, alguns se sentam junto da caixa, sozinhos a ler, ou em grupos, ou pegam um ou mais e os levam até suas cadeiras para ler.

Vale ressaltar que essa leitura nem sempre é fluente ou alfabética, de acordo com o letramento que cada aprendiz já tenha alcançado.



PAAP: 15/10/2024 Observação Participada

O roteiro de observação participativa em 16/11/2024, cuja ação pedagógica teve duração de 25 minutos, durante um espaço de tempo na aula regular da professora regente. Havíamos percebido uma certa dificuldade na compreensão da Posição dos Numerais na Adição, mesmo já tendo trabalhado esses assuntos antes, e tendo utilizado o painel ilustrativo na parede da sala de aula.

Diante da demanda nas atividades diárias, a soma dos numerais em suas posições de unidade, dezena e centena precisavam ser abordadas de uma outra forma significativa e lúdica.

Utilizando papelão e emborrachado colorido para o tabuleiro, as tampinhas de garrafa pet foram coladas em cada numeral, através de impressão colorida. A

participação dos discentes aconteceu desde a junção do material reciclável, até à montagem total. O jogo fica disposto em cima da estante para não se perder, e os utilizamos sempre que necessário.

Como nem todos estavam no dia, e a participação foi voluntária neste dia de observação, tínhamos disposto outros jogos educativos, e as alunas e alunos participantes foram cinco. Um preferiu fazer sozinho, e as demais fizeram duplas, compartilhando assim a vez de cada uma armar a conta. Interessante como a troca espontânea ia adicionando mais conhecimento e segurança.

Espontaneamente eles encaixam as peças e conferem o resultado nos apresentando. Através desta atividade, o interesse pelo conhecimento tornou o raciocínio matemático mais fluido, com momentos de leveza e diversão.

Diante deste jogo, ficou evidente a construção e reconstrução do aprendizado. A atividade precisa de orientações iniciais, adicionando variações mais avançadas, para que o raciocínio das crianças possa ser demonstrado não apenas por um repertório vocabular memorizado.



PAAP: 16/11/2024 Observação Participada

As observações participadas proporcionaram muitas trocas de saberes com as crianças enquanto minha experiência metodológica ia sendo transformada para melhor. Isso me fez lembrar que “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1974).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso verificou a importância do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP), com os alunos do 2º fundamental na educação básica na Escola Municipal Deputado Gersino Coelho, como uma experiência de ensino que proporcionou um aprendizado mais significativo, engajando os alunos de maneira mais eficaz.

Reconheço que a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel alicerçou a base epistemológica para que eu pudesse, com propriedade nesta teoria cognitivista e construtivista, a aplicar recursos úteis que abordassem os conhecimentos prévios dos alunos, valorizando-os, para construir novas estruturas mentais.

Identifiquei neste estágio, a possibilidade de vivenciar uma metodologia que explora a teoria da assimilação de Ausubel, através de atendimentos individualizados, sempre que possível, durante as aulas regulares.

Esse apoio teórico, dentre outros conhecimentos acadêmicos, demonstrara aumento de segurança, diante do apoio nas tarefas e na condução da elaboração da problemática que o discente apresentou, para, enfim, auxiliar na resolução de cada atividade.

As análises realizadas demonstraram que aplicar as estratégias da aprendizagem significativa em sala de aula pode transformar a experiência educacional de ensino-aprendizagem dos alunos. A formação continuada aborda novas metodologias pedagógicas, tecnologias educacionais e práticas inovadoras que auxiliam os professores a se manterem atualizados e a melhorarem suas práticas de ensino.

Baseando-se nesta experiência, as ferramentas de colaboração e recursos enriqueceram o processo de ensino e aprendizagem significativa. Os meios pelos quais um professor mediador atua, pode proporcionar uma educação que supera as faltas e desinteresse por alguns setores da nossa sociedade contemporânea.

A análise qualitativa nesta pesquisa avaliou que a prática na sala de aula, onde os professores passam experiências, são evidências para discutir desafios e ideias sobre estratégias pedagógicas eficazes como o aprendizado significativo e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Nesta pesquisa foi possível entender que os resultados deste estudo sugerem uma ação mediadora mais intensa e focada, e que conseqüentemente possa

oferecer um ensino de melhor qualidade. As práticas foram mais inclusivas diante da diversidade cognitiva, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas características e necessidades, tivessem acesso a uma educação de qualidade.

Acreditamos que outros estudos e pesquisas possam ser realizados com a finalidade de aprofundamento de novos conhecimentos e estratégias de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. O MEC recomenda volta às aulas presenciais. Brasília: 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/07/mec-recomenda-volta-as-aulas-presenciais#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20recomendou,professores%20a%20retomarem%20as%20atividades.> Acesso em: 26 de setembro de 2024.

Decreto 26298 2015 de Salvador BA – Leis Municipais. <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/decreto/2015/2630/26298/decreto-n-26298-2015-aprova-o-regimento-da-secretaria-municipal-da-educacao-smed>. Acesso em: 26 de setembro de 2024.

Diretrizes Pedagógicas | Secretaria Municipal da Educação do Salvador. <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/institucional/diretrizes-pedagogicas/>. Acesso em: 26 de setembro de 2024.

Documentos | Secretaria Municipal da Educação do Salvador. <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/documentos/>. Acesso em: 26 de setembro de 2024.

FAVERO, Maria Helena. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

_____, Marco Antonio. Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999

_____, Marco Antonio. Teorias da aprendizagem. 2 ed. Ampl. São Paulo: E.P.U., 2015

SALVADOR, Cesar Colle et al. Psicologia do ensino. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VALADARES, L. (2007). Os dez mandamentos da observação participante. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, n. 63, p. 153-155.

APÊNDICE A – Questionário Orientado

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DEDC | CURSO DE PEDAGOGIA
INSTRUMENTO DE PESQUISA EXPLORATÓRIA

Eu, **Carolina Teixeira Dias**, discente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, estou realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Marilúcia Magalhães Santos da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, cujo tema é: O PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (PAAP): UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. Gostaria de contar com a sua participação, não sendo necessário se identificar. Desde já agradeço a sua contribuição!

1. Sexo: () Feminino () Masculino () Outro: _____

2. Faixa Etária: () 21 a 35 anos () 36 a 45 anos () acima de 46 anos

3. Formação: () Licenciatura em: _____

() Especialização em _____

() Outras: _____

Tempo de atuação na área: () 0 a 5 anos () 6 a 10 anos () Acima de 10 anos

Cargo: _____

As perguntas abaixo são exclusivamente relacionadas às alunas e alunos do 2º ano B, matutino.

1. As contribuições do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) ajudaram as crianças nas demandas escolares?

() Não () Sim Como?

2. As novas estratégias de apoio à aprendizagem do PAAP são adequadas?

() Não () Sim Por quê?

3. O PAAP propiciou incentivo para os estudos de modo geral?

() Não () Sim Comente:

4. Houve melhoria na realização das atividades escolares para os alunos?

Não Sim Exemplifique:

5. Os estudantes estão mais participativos nas aulas e na escola após a vivência com o PAAP?

Não Sim Justifique:

6. A turma demonstrou melhoria de desempenho e raciocínio durante as atividades do PAAP?

Não Sim Comente:

7. As intervenções mediadoras do PAAP ajudaram a compreensão dos conteúdos para os alunos? Não Sim Por quê?

8. Os estudantes superaram algumas dificuldades na aprendizagem?

Não Sim Quais?

9. Os estudantes estão mais curiosos e procuram aprender mais após as intervenções do PAAP? Não Sim Como?

10. Você aconselharia a um(a) graduando(a) em Pedagogia atuar como estagiário(a) do PAAP? Não Sim Por quê?

Se precisar, aqui você pode expor algum comentário extra:

Sua privacidade será preservada, e nenhum nome aparecerá nesta pesquisa!
Agradeço a oportunidade de ter te conhecido! Um abraço! Saúde e Fé!

APÊNDICE B: Roteiro de Observação Participativa dos Alunos do 2º ano B

Atividade realizada em:

Total de alunos e alunas participantes:

Temática:

Objetivo:

Tempo:

Descrição das atividades e recursos pedagógicos:

Observações e comentários:

Fotos da aplicação nesta atividade:

APÊNDICE C: Matriz Analítica do Projeto Monográfico

INTRODUÇÃO	1. QUADRO TEÓRICO	2. METODOLOGIA DA PESQUISA
<p>Temática: A formação do educador como mediador trabalhando com o ensino e aprendizagem significativa.</p> <p>Tema: O PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (PAAP): UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.</p> <p>Objetivo Geral: Reconhecer a importância do PAAP como experiência de ensino-aprendizagem significativo.</p> <p>Objetivos Específicos: 1. Compreender a importância da formação do educador na contemporaneidade frente às demandas da escola. 2. Identificar o PAAP como uma experiência de ensino e aprendizagem significativa. 3. Verificar as estratégias de ensino do PAAP visando o ensino e aprendizagem significativa.</p>	<p>Tema: O PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (PAAP): UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVO.</p> <p>A importância do PAAP como experiência de ensino-aprendizagem significativo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A formação do educador na contemporaneidade frente às demandas da escola. 2. O PAAP como uma experiência de ensino e aprendizagem significativa. 3. As estratégias de ensino do PAAP visando o ensino e aprendizagem significativa. 	<p>Objeto de Estudo: A importância do PAAP como experiência de ensino e aprendizagem significativa</p> <p>Tipo de Pesquisa: Abordagem qualitativa, com delineamento bibliográfico, exploratório e de campo.</p> <p>Problema e Problematização: Qual a importância do PAAP como experiência de ensino e aprendizagem significativa para os alunos do 2º ano fundamental na educação básica da Escola Municipal Gersino Coelho; e a relevância desta experiência de estágio para o pesquisador na formação acadêmica.</p> <p>Questões Geradoras:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a importância da formação do educador na contemporaneidade frente às demandas da escola? 2. Como o educador do PAAP experiencia o ensino-aprendizagem significativo? 3. As estratégias de ensino do PAAP possibilitam uma aprendizagem significativa? <p>Instrumentos Utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Questionário orientado; ● Roteiro de observação participativa. <p>Sujeitos do questionário orientado: Coordenadora Pedagógica Professora de Matemática e Português (P1) Professora de Educação Física Professora de Inglês 2 Auxiliares do Desenvolvimento Infantil (ADI) OBS.: Os mais próximos à rotina escolar desta turma específica.</p> <p>Sujeitos dos roteiros de observação participativa: Os discentes do 2º ano B, entre 7 e 8 anos de idade.</p> <p>Análise de dados: Análise das coletas de dados dos questionários orientados e dos roteiros de observação participativa</p>

3.RESULTADOS DA PESQUISA	4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	REFERÊNCIAS	APÊNDICES E ANEXOS
<p>3.1 O perfil dos respondentes do Questionário Orientado</p> <p>3.2 Análise qualitativa dos dados sobre a finalidade da pesquisa</p> <p>3.3 Análise dos roteiros de observação participada</p>	<p>As análises realizadas demonstraram que aplicar as estratégias da aprendizagem significativa em sala de aula pode transformar a experiência educacional de ensino-aprendizagem dos alunos. A formação continuada aborda novas metodologias pedagógicas, tecnologias educacionais e práticas inovadoras que auxiliam os professores a se manterem atualizados e a melhorarem suas práticas de ensino.</p> <p>Baseando-se</p>	<p>Diretrizes Pedagógicas Secretaria Municipal da Educação do Salvador. http://educacao3.salvador.ba.gov.br/institucional/diretrizes-pedagogicas/. Acesso em: 26 de setembro de 2024.</p> <p>FAVERO, Maria Helena. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.</p> <p>VALADARES, L. (2007). Os dez mandamentos da observação participante. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, n. 63, p. 153-155.</p>	<p>APÊNDICE A: Questionário Orientado</p> <p>APÊNDICE B: Roteiro de observação participada</p> <p>APÊNDICE C: Matriz Analítica</p>

	<p>nesta experiência, as ferramentas de colaboração e recursos enriqueceram o processo de ensino e aprendizagem significativa. Os meios pelos quais um professor mediador atua, pode proporcionar uma educação que supera as faltas e desinteresse por alguns setores da nossa sociedade contemporânea.</p>		
--	---	--	--